

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7890 | Salvador, quarta-feira, 01.04.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



CORONAVÍRUS

Auxílio só depende de Bolsonaro

Página 2

Medidas do SBBA para salvar vidas

ANTONIO CRUZ - AGÊNCIA BRASIL



Filas do lado de fora das agências podem aumentar o contágio do novo coronavírus. Dá para evitar

O Sindicato tem defendido que os bancos adotem a medida para que o atendimento seja agendado por telefone antes de o cliente se dirigir à agência bancária, sobretudo da Caixa. A instituição, por fazer o pagamento de diversos benefícios sociais, tende a ficar mais cheia. As filas podem ser foco de contágio da COVID-19. É preciso preservar a saúde dos trabalhadores e da população. Página 3

Brasil tem mais de 12 milhões de desempregados. Alarmante

Página 4

Bolsonaro tem de sancionar o auxílio. Logo

Senado aprovou ajuda de R\$ 600 a trabalhadores

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

POR unanimidade, o auxílio emergencial de R\$ 600,00 para socorrer os trabalhadores informais de baixa renda, autônomos e microempreendedores durante a pandemia de coronavírus foi

aprovado pelo Senado, segunda-feira. A medida, que tem duração inicial de três meses, deixa claro o quanto a proposta inicial do governo, de R\$ 200,00 por pessoa, era baixa, irrisória.

O valor poderá ser acumulado por até dois membros de uma mesma família chegando a R\$ 1.200,00 e socorrerá mais de 110 milhões em situação vulnerável. Porém, como o governo ainda vai anunciar a forma de pagamento, as pessoas não devem correr para as agências. Devem aguardar mais informações para evitar aglomerações.

Terá direito ao benefício quem tiver mais de 18 anos e não tiver emprego formal, estar na condição de trabalhador informal, MEI (Microempreendedores individuais) ou contribuintes da Previdência Social.

Além disso, também poderá receber o auxílio quem tem renda familiar mensal inferior a meio salário mínimo per capita (R\$ 522,50) ou até três salários mínimos (R\$ 3.135,00) e não ser beneficiário de outros programas sociais ou do seguro-desemprego.

Atendimento remoto no INSS

AS AGÊNCIAS do INSS estão em plantão de atendimento para esclarecimentos, por meio de telefone e outras formas de contato remoto, em horário comercial. Quem precisar, pode utilizar os serviços por meio do aplicativo *Meu INSS* ou ligar para a Central pelo número 135.

A suspensão do atendimento presencial é até o dia 30 de abril, podendo ser prorrogada. Tudo vai depender de como estará o

cenário com a propagação do coronavírus. Estão suspensos, por 120 dias, a renovação e revalidação de procuração, prova de vida e manutenção do BPC.

Os segurados que precisam apresentar documentos devem digitalizar e encaminhar por meio do Meu INSS ou entidades parceiras. Ficando dispensado no prazo de 120 dias de apresentar os documentos originais para autenticação.



TEMAS & DEBATES

COVID-19: Vida ou morte

Álvaro Gomes*

A Organização Mundial da Saúde-OMS declarou como pandemia a COVID-19 em 11/03/20. Desde então o coronavírus tem se alastrado pelo mundo inteiro de uma forma assustadora. O planeta parou, as olimpíadas foram adiadas e os países lutam para combater o inimigo invisível. Conservador ou progressista, capitalista ou comunista, existe um consenso: isolamento social, intervenção do Estado para garantir renda aos trabalhadores formais e informais e as condições para combater a doença.

Contrariando as diretrizes dos cientistas, dos especialistas em saúde pública, dos epidemiologistas, das autoridades sanitárias, o presidente Bolsonaro vai na contramão, seja nas questões econômicas seja nas relacionadas a saúde. Orientado pelo terraplanismo e pela negação da ciência, insiste em levar a população ao sacrifício, quer cometer um genocídio. Faz campanha com o *slogan o Brasil não pode parar*, e considera a COVID-19 como uma gripezinha ou um resfriadinho.

Os infectados confirmados pelo coronavírus até hoje 30/03/20, chegam a 693 mil no mundo e o número de mortos ultrapassa 33 mil, na Itália 97 mil e 10,7 mil mortes, nos Estados Unidos 122 mil e 2,1 mil mortes. Estudo feito pelo *Imperial College London* aponta que no pior cenário o Brasil poderá ter um milhão de mortos, em outro cenário com isolamento de idosos, o número seria de 529 mil e no cenário de maior isolamento social o número seria de 44 mil. Claro que são projeções porém com bases científicas.

O presidente Bolsonaro continua incentivando carreatas para acabar o isolamento social, no domingo foi às ruas de Brasília, fazendo aglomeração e colocando em risco a vida das pessoas, falando que “o brasileiro tem que ser estudado, ele não pega nada, ver o cara pulando no esgoto ali, sai, mergulha e não acontece nada com ele”.

Contra esta atitude irresponsável, a população se une, os governadores seguem as orientações da Organização Mundial da Saúde e até o *Twitter* decidiu excluir as postagens de Bolsonaro que insiste em acabar o isolamento social e contrariar as orientações dos cientistas.

Na Itália, em 26/02/2020, o prefeito de Milão lançou uma campanha “Milão não para” contrariando as orientações da OMS de isolamento preventivo.

Com o caos estabelecido no país já com milhares de mortes pela COVID-19, o prefeito Giuseppe Sala, poucos dias depois da campanha, pediu que as pessoas ficassem em casa.

Aqui o presidente de forma irresponsável fez uma campanha semelhante à da Itália com o *slogan “o Brasil não pode parar”*. Felizmente a Justiça Federal em decisão liminar proibiu esta ação genocida de Bolsonaro.

Os governos do mundo interior estão assegurando renda mínima para os trabalhadores formais e informais, utilizando recursos do Estado para salvar vidas. Aqui o governo propõe inicialmente R\$ 200, depois de muita mobilização da sociedade aumentou para R\$600,00 de auxílio para trabalhadores informais por 3 meses.

Não é verdade que a economia está parada, os serviços essenciais estão funcionando, além do mais a riqueza existente no mundo é capaz de atender as necessidades dos mais carentes por muitos meses, até o economista italiano Luigi Zingales que é professor há quase 30 anos na faculdade de negócios da Universidade de Chicago, mesma universidade que Paulo Guedes estudou, em entrevista a BBC Brasil, de 29-03-20, defendeu o isolamento e a taxação das grandes fortunas.

A questão que se coloca, portanto, é de que lado cada um está hoje, do lado da vida ou defendendo a morte, Bolsonaro isolado do mundo, isolado da ciência, isolado da população, defende enfaticamente a morte e alguns de seus seguidores seguem o mesmo caminho.

A economia pode ser recuperada a vida não. Fique em casa.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



Adilson Araújo
@AdilsonCTB

#PagaLogoBolsonaro



Na Caixa, agendar é a solução

O objetivo é evitar as filas e o grande risco de contágio

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA evitar as aglomerações nas agências da Caixa, o agendamento dos clientes por telefone é mais uma das medidas sugeridas pelo movimento sindical. As filas formadas do lado de fora das unidades podem contribuir para aumentar o contágio do coronavírus para os usuários, empregados e terceirizados.

O banco atendeu uma série de reivindicações dos representantes dos trabalhadores e já implantou algumas medidas preventivas à contaminação da COVID-19. A Caixa liberou 100% dos empregados da área meio e 70% dos que trabalham em agências para exercerem as atividades em casa e contingência a entrada de clientes nas unidades.

Ainda estabeleceu atendimento presencial aos serviços considerados essenciais, como cadastramento de senha numérica e pagamento de benefícios sem cartão como abo-



Caixa é responsável pelo pagamento de diversos benefícios sociais. Por isso a demanda é maior

no, INSS, FGTS, seguro desemprego, Bolsa Família e Bolsa Pescador. As filas ainda preocupam e são um perigo para a vida da população e dos 30% que continuam atendendo de forma presencial nas agências.

O agendamento, garante também que os atendimentos presenciais sejam restritos aos serviços essenciais, sendo os demais realiza-

dos nos canais digitais ou caixas eletrônicas.

Por conta do caráter de banco público e por ser a instituição que faz o pagamento de vários benefícios sociais, a cobrança pelo agendamento prévio por telefone na Caixa é maior do que para outras instituições financeiras. Ação simples, que pode salvar vidas, ao evitar a proliferação da doença.

Sindicato em entrevista na Rádio Sociedade

EM MEIO à pandemia do coronavírus, alguns serviços foram suspensos como forma de evitar a propagação da doença. Ainda assim, o Sindicato dos Bancários da Bahia continua cumprindo o papel de cobrar dos bancos medidas de proteção aos funcionários e aos clientes. O assunto será colocado novamente em pauta, em entrevista do presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, à Rádio Sociedade, hoje, às 7h.

O momento é de apreensão. Os traba-

lhadores que tiveram as atividades laborais interrompidas têm dúvidas sobre direitos. Os clientes dos bancos também, quanto ao prazo de pagamento de boletos e ao funcionamento das agências. A entrevista será a oportunidade de esclarecer esses e outros questionamentos da população baiana.

A Rádio Sociedade está nas frequências AM 740 e FM 102.5. E para participar, enviando a dúvida, basta entrar em contato pelo telefone (71) 3486-3201.

Funccef suspende pagamento de empréstimos

COM a pressão dos participantes e das entidades representativas, a Funccef vai suspender o pagamento de prestações de empréstimos até junho de 2020. O primeiro comunicado da Fundação foi que suspenderia a linha de crédito, sem a mínima preocupação com o impacto financeiro na vida dos trabalhadores, em decorrência da pandemia do coronavírus.

Estão suspensos os pagamentos das modalidades CredPlan (fixo, variável, fixo 120 e variável 240), Credinâmico (fixo e Variável) e Crédito ao Participante para Integração de Reserva Previdenciária.

A suspensão não atinge algumas modalidades de empréstimo, como a antecipação do 13º salário ou participantes que estejam cancelados, licenciados ou recebendo o BPD (Benefício Proporcional Diferido).

Mas, a Funccef ainda não adotou medidas para amenizar angústia dos participantes. Não se posicionou sobre a revisão do equacionamento, o restabelecimento da margem consignável e as concessões de novos empréstimos no CredPlan.



Sindicato tem mantido a comunicação com a população. Hoje na rádio é mais uma oportunidade

Desemprego sobe ainda mais

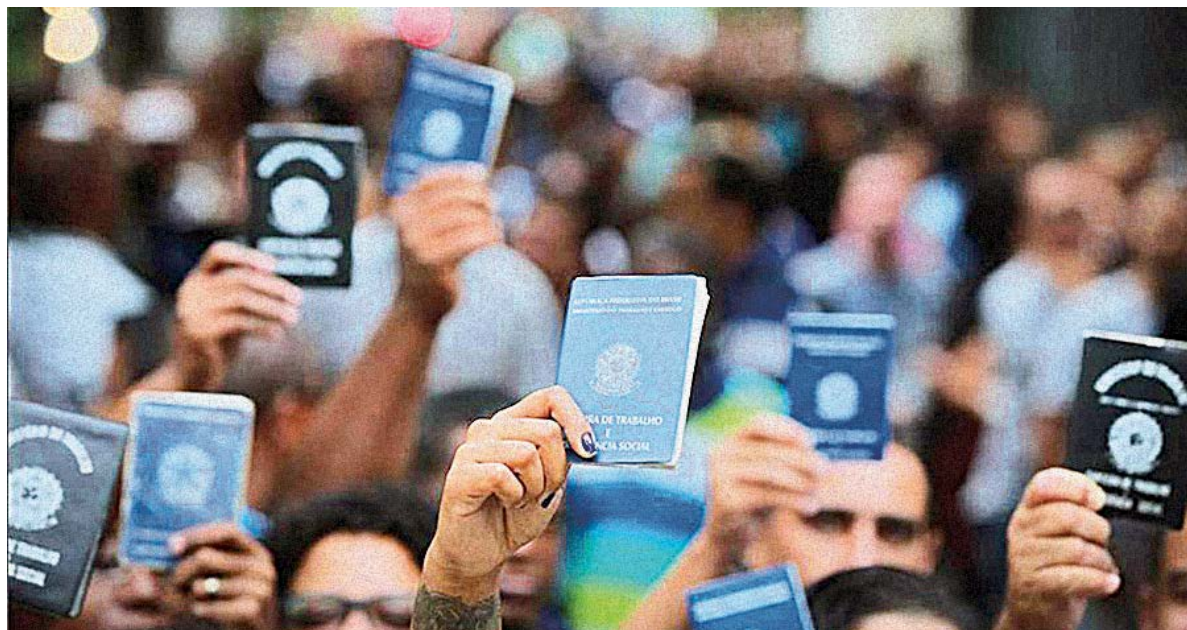
País tem mais de 12 milhões sem emprego formal

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS brasileiros estão procurando trabalho. A taxa de desemprego subiu para 11,6% no trimestre encerrado em fevereiro. Em números, o país tem 12,3 milhões de desempregados. São 479 mil a mais do que o verificado em novembro.

Os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgados ontem, mostram ainda que, sem oportunidade no mercado formal, mais pessoas buscam a informalidade para sobreviver. O Brasil tem hoje 38 milhões de trabalhadores informais.

Em todas as categorias, a informalidade avança: empregados sem carteira no setor privado (5,1%, 569 mil), trabalhadores por conta própria (3,2%, 766 mil), sem carteira no setor público (6%, 128 mil) e trabalhador doméstico sem carteira (2,5%, 111 mil).



Mercado de trabalho no Brasil segue produzindo mais empregos informais do que com carteira assinada

A subutilização da força de trabalho foi de 23,5%, praticamente estável em relação a novembro (23,3%). São 26,8 milhões de pessoas nessa situação. Já os desalentados somam 4,7 milhões e representam 4,2% da força de trabalho, taxa que se mantém estável.

Ainda segundo o IBGE, o rendimento médio do trabalhador foi de R\$ 2.375,00, no trimestre encerrado em fevereiro.

Violência doméstica aumenta na quarentena

O MUNDO enfrenta a pandemia do novo coronavírus e uma das atitudes para conter a proliferação da COVID-19 é o isolamento social. Porém, a medida aponta outro desafio: evitar o aumento do número de casos de violência

doméstica, sobretudo no país onde o presidente da República é o primeiro a incentivar, com comentários machistas.

O fenômeno conhecido como ciclo da violência, de característica gradativa, dificilmente começa com a violência física e fatores como o confinamento e estresses são agravantes.

Violência doméstica se entende que é qualquer tipo de violência no âmbito familiar, podendo ter como vítimas mulheres, homens, idosos, crianças e funcionários.



Quarentena acende alerta para alta da violência



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MESMA LAIA A declaração do vice-presidente, general da reserva Hamilton Mourão, ontem, louvando a ditadura civil militar implantada em 1964, que por 21 anos infernizou o Brasil e os brasileiros, mostra que ele não difere em nada do capitão Bolsonaro. Apenas mantém mais a boca fechada. Só isso. São da mesma laia. Odeiam a democracia, o povo. Não pode haver justiça sem liberdade.

MUDA NADA Atitude como a de Mourão, de elogiar a ditadura civil militar (1964-1985), que por 21 anos seqüestrou, torturou, matou e ocultou cadáveres de brasileiros e brasileiras, pelo simples fato de discordarem do regime, reforça o posicionamento de quem se opõe à proposta de *impeachment* para Bolsonaro, por acreditar que não altera nada. É trocar seis por meia dúzia.

DUAS OPÇÕES Hoje na oposição existem duas propostas sobre o que fazer com Bolsonaro. Uma é a defesa do *impeachment*, sob a alegação de que embora Mourão não seja nada que preste, a mudança pode gerar benefícios à democracia. A outra é de fazê-lo sangrar, enfraquecendo-o ao máximo, a fim de criar as condições para derrotar o ultraliberalismo neofascista nas urnas em 2022.

EM GUERRA Diante de tanta exposição, Bolsonaro pode até estar entre aqueles que passarão imunes ao coronavírus. Mas, salvo aconteça um fato inusitado, de mega proporção, a pandemia, politicamente, vai infectar o presidente e o governo. Caso para UTI. A briga interna com Mandetta, Moro e Aras agrava o isolamento. A extrema direita em guerra. Clima tenso.

É BRINCADEIRA! Por incrível que pareça, os ministros Sérgio Moro, da Justiça, e Luiz Mandetta, da Saúde, mais o procurador-geral, Augusto Aras, todos indicados pelo presidente, têm sido mais corajosos para enfrentar Bolsonaro do que os presidentes do STF, Dias Toffoli, da Câmara, Rodrigo Maia, e do Senado, Davi Alcolumbre. Gostem ou não, é a realidade.